Estratégia
CONCURSOS

Aul

Sociologia p/ PM-MA (Oficial) - 2020

Professor: Raphael de Oliveira Reis, Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Introdução. 3
1.1. Noções de Sociologia Jurídica. 3
1.2. Noções de Ciência Política. 3
2. A História do Saber Sociológico. 5
3. Exercícios. 15
4. Considerações Finais. 33

00. Bate Papo Inicial

Olá querido amigo concurseiro. Está tentando ingressar no serviço público, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... enfim. São muitas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento em sua preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em bastantes aulas, conseguiremos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição. Caso você já domine o conteúdo teórico pode concentrar-se na resolução de exercícios. Para avaliações que demandam resultado a prática de questões é imprescindível e se tiver que priorizar alguma atividade, que seja a resolução e o estudo dos exercícios, mas lembre-se: o ideal é um ciclo completo: Leitura da teoria e prática dos exercícios.

O nosso objetivo aqui é nos concentrarmos nos principais conceitos sociológicos, analisar as principais avaliações dessa disciplina que é no direito fundamental para a compreensão das relações sociais e as instituições que norteiam a organização da sociedade. Os fundadores da sociologia todos eram bacharéis em direito e a sociologia surge como reflexão sobre a sociedade e as leis que a regulam. **A disciplina foi incluída, oficialmente, em currículos de cursos de nível superior em 1994**. O conteúdo cobrado é bastante sintético. Os fundamentos da sociologia, seus fundadores, e conceitos específicos ao direito. Vamos conhecer os exercícios aplicados pelas bancas para que possamos recortar com maior precisão esta disciplina tão ampla, que irá gabaritar.

Então vamos ao trabalho. É um convite aos estudos. Venha comigo. Vamos desmistificar a **Sociologia** e gabaritar a disciplina!

1. INTRODUÇÃO.

1.1. NOÇÕES DE SOCIOLOGIA JURÍDICA.

(CESPE DPGU 2014) A respeito do peso das Ciências Sociais e da Sociologia em suas relações com as demais áreas do conhecimento humano, julgue os itens que se seguem.

1. Nascida como uma espécie de física social, a sociologia desenvolveria seus cânones e modelos por meio de um processo de adaptação metodológica mecânica ao mundo das ciências exatas.

2. A historicidade dos conceitos nas ciências sociais exige do pesquisador da sociologia a cautela que leva à relativização de ideias, modelos e paradigmas que, mesmo apresentados muitas vezes como universais, refletem o ambiente no qual foram gerados.

3. O conceito de relações de poder confere mobilidade ao conceito tradicional de poder, relacionando-o à ideia de exercício e saber.

4. Os temas da estratificação, da mobilidade e das desigualdades sociais são recorrentes na tradição sociológica, embora também sejam encontrados em quase todas as ciências sociais e humanas.

1.2. NOÇÕES DE CIÊNCIA POLÍTICA.

(CESPE DPGU 2014) Com relação à formação das concepções sociais e políticas do Estado moderno bem como às acepções teóricas acerca de sua origem e de seu desenvolvimento, julgue os itens subsequentes.

1. Entre os conceitos vigentes a partir do século XVI, à época do Renascimento, e que estão na origem da modernidade, encontra-se a noção do Estado como soberania.

2. O amadurecimento da ideia de nação, alcançado no século XIX, influenciou na definição de teorias relativas ao Estado.

3. A noção de Estado do bem-estar social tem sua origem na filosofia de Comte, para quem o poder deveria pertencer aos cientistas e garantir os meios de criação de felicidade e de virtude pela ordem e pelo progresso.

Certamente você viu que são proposições que exigem um sólido suporte teórico-conceitual, mas são de um grau de complexidade médio, que exige o domínio dos conceitos fundamentais e mais importantes daquilo que é discutido em sociologia e ciência política. Nas duas disciplinas você deve ter percebido que a importância de temas clássicos é muito grande. Os principais conceitos sociológicos estão ainda na matriz do pensamento e seu surgimento, então a sociologia clássica e a tríade Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber possuem central importância no exame. Toda linha de pensamento que vigora no século XX, entre eles a teoria sobre democracia deliberativa de Jürgen Habermas, dialoga diretamente com os clássicos. Os temas da sociologia clássica também são os temas da sociologia jurídica, pois os pais do pensamento sociológico eram juristas e a noção de organização da sociedade em níveis mais complexos é essencialmente jurídica. Em noções de política devemos conhecer os principais autores ligados ao surgimento do Estado Moderno, Thomas Hobbes e Nicolau Maquiavel; também os clássicos do pensamento liberal iluminista, que pensaram o rompimento do antigo regime absolutista e criaram as bases do Estado contemporâneo. Os conceitos fundamentais à discussão sobre política como Estado, povo, nação e formas de governo, são obrigatórios, pois mesmo que não sejam diretamente cobrados, conhecê-los pode levá-lo ao um melhor julgamento no momento do exame.

Nosso curso é bastante objetivo tendo em vista a importância de apreendermos assuntos razoavelmente complexos em pouco tempo e exercitá-los para o exame. Para tanto nos afastaremos de todos os academicismos desnecessários e seremos objetivos, no máximo que pudermos.

Veremos todo o conteúdo exigido e resolveremos os últimos exames e várias questões para absorvermos bem o conteúdo. Todas as dúvidas poderão ser respondidas através do fórum de dúvidas. É um importante meio de comunicação que pode agilizar nossa interação para dúvidas ou sugestões. Agora sem delongas, vamos dar início aos nossos estudos. Iniciaremos com o nascimento da sociologia.

2. A HISTÓRIA DO SABER SOCIOLÓGICO.

A sociologia é em uma ciência criada não por um único pensador ou cientista, devido a isso, desde sua primeira elaboração, perpassou e ainda perpassa por diferentes contextos e debates a respeito de seus métodos de análise e resultados. Surge para refletir sobre questões objetivas e práticas sobre sociedade, trabalho e poder.

A primeira elaboração da palavra **sociologia** surgiu no século XIX por volta de 1830, em um contexto histórico europeu de grandes movimentações sociais que trouxeram grandes reviravoltas nas relações econômicas, sociais, políticas e culturais, consequentemente surgiram diferentes construções de saberes a respeito dessas transformações.

O século XIX é caracterizado pela presença de grandes instabilidades políticas e momentos revolucionários uma nova configuração sócio-histórica fazendo assim surgir debates sobre contrapontos entre a sociedade moderna e as tradicionais. As divergências se deram entre três principais correntes políticas e intelectuais, sendo elas compostas por pensamentos conservadores, liberais e radicais, que produziram reflexões que causaram grande efervescência no mundo político e intelectual. Logo, dentro da produção sociológica, busca-se alternativas de caráter científico ou mesmo crítico em relação às correntes de pensamentos que se desdobraram com as movimentações sociais do período.

As diferentes formas de explicação das transformações sociais são consequência da conjuntura da época, onde na Europa surgiram dois fenômenos decisivos para a configuração do mundo moderno, uma delas **a concentração de bens materiais nas fábricas** sendo essa a base do sistema econômico atrelada diretamente à Revolução Industrial e a outra a presença de uma **comunidade composta por cidadãos livres e com direitos iguais ligados a um Estado-Nação**. Os pensadores contemporâneos nunca chegaram a um acordo sobre os resultados desses acontecimentos, mas concordam que foi um contexto de reviravoltas e rupturas sem precedentes.

A Revolução Industrial surgida na Inglaterra foi resultado de uma sucessão de fatores como a influência capitalista no comércio, nas finanças, na produção manufatureira e agrícola, a presença de uma política de governo norteada em favor do desenvolvimento econômico, permeada por uma cultura coletiva que não abria mão do acúmulo de dinheiro, e como consequência, a busca pelo lucro. Além disso, proporcionou o monopólio do mercado mundial marítimo à Inglaterra, garantido por sua supremacia naval, consolidada por fim pelo exclusivo comercial e pelo escravismo.

Durante o século XIX o processo de industrialização, apesar de sua supremacia, não se limitou à Inglaterra sendo expandido inicialmente pela Europa e posteriormente para outras regiões do mundo, como por exemplo, Japão e Estados Unidos. Nesse movimento o predomínio da produção e economia agrícola foi sendo substituída pela industrial, deslocando as movimentações

econômicas e a mão de obra para as regiões industriais, estabelecendo então uma nova estrutura e organização das relações sociais dentro das regiões urbanas.

Devemos nos ater que na Inglaterra esse processo ocorria desde o século XVII, já que o cultivo comunal e a agricultura de subsistência passaram a dividir espaços com o comércio monetário, junto com o crescimento das relações salariais. Gradualmente - ao longo do tempo - a produção artesanal, baseada na produção total por um único indivíduo, passa a ser substituída pela manufatureira onde já havia pequenas divisões no processo produtivo, e posteriormente pela organização da produção industrial que separou o processo de produção e implantou o maquinário. **O surgimento dessa organização proporciona uma nova concepção de tempo de mundo**, pois a produção passa a ter como características a racionalização, que implantou por meio da linha de montagem a divisão do trabalho calculado pelo tempo do relógio, impondo sobre os trabalhadores o controle e uma nova disciplina. Além disso, havia a presença da mão de obra feminina e infantil.

As alterações produtivas ao redor do mundo subdividiram o trabalho produtivo moderno, na qual as fábricas passaram a utilizar matéria-prima de diferentes regiões do mundo articulando então uma dinâmica comercial atrelada a novas atividades administrativas e educacionais, propagadas a níveis globais. Junto a isso, ocorreu o crescimento do êxodo rural, tendo por consequência o crescimento populacional nas áreas urbanas, mais precisamente ao redor das indústrias.

Dentro das questões sociais mais relevantes do século XIX europeu, podemos destacar a presença do aumento da densidade demográfica, da pobreza, do consumo de álcool e drogas, da prostituição, da mendigagem e do vandalismo. Paralelamente ocorre a consolidação da classe trabalhadora e da burguesia. Em maior número de indivíduos, a classe trabalhadora passou a se organizar politicamente para reivindicar melhorias sociais, ganhando destaque o movimento ludista na Inglaterra.

Todas essas transformações, inicialmente europeias e posteriormente em outras regiões do mundo, provocaram indagações que exigiam respostas. É nesse momento que surgem os primeiros pensadores ingleses que passam a “observar” as transformações e se dispõem a buscar respostas que naquele momento não tinham por finalidade criar um conhecimento científico ou sociológico. Eram homens interessados na introdução de determinadas modificações sociais, esses que participavam de debates políticos e ideológicos que envolviam vertentes conservadoras, liberais e socialistas de sua época, assim visavam produzir um conhecimento voltado para questões que auxiliassem a transformação da sociedade, fato que demonstra que os precursores da sociologia buscavam debates políticos na qual envolviam problemas sociais, elaborando então, saberes sobre a sociedade. Podemos citar aqui Owen (1771-1858), William Thompson (1775-1833) e Jeremy Bentham (1748-1832).

O surgimento das cidades, da classe trabalhadora industrial, de novas tecnologias, organização do trabalho e problemas sociais, estimularam a formulação de novos conhecimentos, e por consequência, condições para o surgimento da sociologia.

As transformações sociais provocaram também mudanças na produção do conhecimento, pois até então **as explicações de mundo eram embasadas em argumentações religiosas, essas que vieram a ser substituídas pelo conhecimento racional**. Apesar de se expandir de forma lenta, o conhecimento da ciência natural vinha ganhando adeptos, como por exemplo, a explicação de Copérnico, e posteriormente Newton, em relação a localização da terra. O acúmulo de observações dos fatos possibilitou a elaboração de conhecimentos em relação à natureza que dava condições de controlá-los e assim dominar o conhecimento sobre esses fenômenos naturais.

Podemos destacar a filosofia do século XVII de Francis Bacon, esse que ao deixar a teologia de lado, propôs em seu lugar a dúvida metódica para assim possibilitar a elaboração do conhecimento científico da realidade. Esse método baseado na observação e experimentação aumentaria a potencialidade humana e deveria ser aplicado nos estudos da sociedade, descobrindo e formulando leis gerais sobre a sociedade. Bacon contribuiu com o processo de "racionalização" utilizando da indução e não da dedução, criando novas condições que viriam a contribuir com novas atitudes intelectuais perante os fenômenos da natureza e da cultura.

Tempos depois, já no século XVIII, o surgimento da corrente de pensamento nomeada de Iluminismo, essa elaborada por um grupo de filósofos que procuraram transformar não só a velha forma de conhecimento baseadas na tradição, mas também a própria sociedade. Partindo do uso da razão fizeram críticas às velhas estruturas sociais, às desigualdades sociais e a falta de liberdade. Os Iluministas buscaram explicações tendo por base o modelo explicativo das ciências da natureza, como por exemplo, Condorcet, que se propôs a aplicar estudos matemáticos ao estudo dos fenômenos sociais, elaborando a "matemática social", na qual acreditava que a precisão seria a mesma.

O objetivo dos pensadores iluministas, ao estudar as instituições sociais de sua época, era demonstrar sua irracionalidade e injustiças das mesmas que feriam a natureza dos indivíduos, esses que dotados de razão e liberdade inata, poderiam construir a igualdade social. Com isso conferiam clara crítica ao conhecimento existente, vislumbrando outras possibilidades de existência social para além das já existentes. O grande marco da época, influenciado pelos ideais iluministas foi a Revolução Francesa em 1789, onde através das movimentações sociais rompeu-se com as instituições tradicionais, superando seus hábitos e costumes e assim promovendo profundas transformações na economia, política, sociedade e cultura.

No movimento dessas transformações provocado pelas Revoluções Francesa e Industrial, alguns autores como Le Play, Auguste Comte Saint-Simon utilizaram termos como anarquia, desordem, perturbação e crise para se referir ao fenômeno revolucionário que balançava as estruturas sociais. A crítica desses pensadores está voltada para a racionalização e elaboração de

uma nova ordem, na qual tinha por objetivo encontrar soluções para aquele estado de "desorganização" existente. Contudo, para estabelecer uma ordem e equilíbrio, era necessário conhecer as leis que regem os fatos sociais, instituindo, portanto, uma ciência da sociedade.

A França passa a se industrializar no decorrer do século XIX e com isso surgem as questões referentes às transformações que essa acarreta na esfera social. É nesse momento que Émile Durkheim evidencia a não existência de uma ciência social que seria a mais importante de todas e assim a necessidade de fundá-la, tendo assim um interesse prático. Essa nova ciência tinha por objetivo repensar explicações que envolviam as questões de ordem social, interferindo na manutenção e alteração dos fundamentos do rumo da sociedade.

As Revoluções do século XIX provocaram antagonismos de classes, esses interesses influenciaram diretamente no processo de formação da sociologia, e consequentemente nas interpretações das análises feitas da sociedade da época. A complexidade social desse contexto histórico provocou diversos debates e com isso a falta de consenso, gerando diferentes tradições sociológicas ou distintas sociologias.

Alguns sociólogos viam com otimismo a sociedade capitalista tomando os valores e interesses da classe dominante como representativos do conjunto da sociedade, tendo então a perspectiva de construir um pleno funcionamento das instituições econômicas e políticas. A perspectiva conservadora apaixonada pelas instituições religiosas, monárquicas e aristocráticas, voltou-se contra o Iluminismo, pois acreditavam que a Revolução Francesa foi o motivo dos diferentes problemas sociais. **Buscavam a implantação de uma hierarquia e ordem social** e tinham por interesse manter a preservação das instituições tradicionais. Com isso focaram na produção de uma nova teoria que se preocupava com a ordem, a estabilidade, a coesão e a conservação da vida social.

As ideias dos conservadores influenciaram a Escola Positivista (Saint-Simon, Auguste Comte e Émile Durkheim), os autores dessa Escola se propuseram a revisar as propostas dos conservadores, dando a elas uma nova roupagem visando defender os interesses dominantes da sociedade capitalista. Saint-Simon, grande entusiasta da sociedade industrial, via em seu contexto a predominância da anarquia social, pois as relações sociais haviam se tornado instáveis, logo, presente a necessidade da restauração da ordem. Segundo seu pensamento, o progresso provocado pela industrialização trazia condições para satisfazer todas as necessidades humanas, sendo essa a única fonte de riqueza e prosperidade, junto a isso, a economia capitalista acabaria com os conflitos sociais trazendo assim segurança para os indivíduos. Nessa perspectiva, a função do pensamento social cumpriria o papel de orientar a organização industrial e sua produção, sendo essas as diretrizes para estabelecer a coesão social. Aqui **a ciência se equivalia à religião e deveria descobrir as leis do progresso e do desenvolvimento social, pois acabaria com os conflitos sociais e traria melhorias para a vida dos trabalhadores**.

Já Auguste Comte, para muitos o fundador da sociologia, via a sociedade dentro de um caos e a religião já não daria conta de reorganizá-la, logo havia a necessidade de restabelecer a ordem nas ideias e nos conhecimentos, criando um conjunto de crenças comuns a todos. Seu ponto de partida era a ciência, e seu espírito positivista estava voltado para a construção de uma ciência social (chamada de física social) que se direcionava para a organização da sociedade, influenciando assim diretamente na realidade, já que as demais ciências já haviam se consolidado. **Aqui as investigações sociais deveriam utilizar de procedimentos das ciências naturais**, tais como a observação, experimentação e comparação, assemelhando então à busca de acontecimentos constantes e repetitivos como os da natureza. Para Comte, **os conservadores desejavam a restauração do velho regime** colocando a "ordem" em detrimento do "progresso", os revolucionários inversamente preocupavam com o "progresso" menosprezando a necessidade da ordem na sociologia. Contudo Comte até admitia que algumas reformas poderiam ser feitas na sociedade, desde que fossem comandas pelos cientistas e industriais, aplicando um progresso que seria consequência suave e gradual da ordem.

Seguindo o método positivista, Émile Durkheim viveu no contexto marcado por crises que afetaram diretamente as questões sociais dos trabalhadores gerando o surgimento dos sindicatos, greves e conflitos entre as classes socais, junto a isso havia a presença do surgimento de elementos no campo técnico e lógico (presença do petróleo e energia elétrica) provocando euforia em torno desse progresso. Por meio da elaboração de sua investigação levou a sociologia ao meio acadêmico. Foi contra as ideias e movimentações socialistas afirmando que o problema da sociedade consistia em uma certa **fragilidade da moral** da época em orientar adequadamente o comportamento dos indivíduos. Em consonância com Saint-Simon na crença de que os valores morais faziam parte dos elementos eficazes para neutralizar as crises econômicas e políticas de sua época, e que a partir deles se poderia criar relações estáveis e duradoras entre os membros da sociedade.

Durkheim via no trabalho o caminho para a coesão social, sendo que a presença da maior divisão do trabalho tinha sua importância no aspecto econômico e produtivo, pois provocaria uma maior coesão social. Para esse autor, a cooperação e a solidariedade dependem da existência de uma moral para guiar o comportamento dos indivíduos. Sendo um conservador, acreditava que o aumento da velocidade das transformações sociais levava a sociedade a um processo de Anomia, com isso passa e estudar as frequentes ondas de suicídio nascentes na sociedade industrial visando demonstrar que a sociedade era incapaz de exercer controle sobre o comportamento de seus membros.

Para Durkheim a sociologia deveria tornar-se uma disciplina independente das demais, se atendo aos fatos sociais, esses sendo exteriores e coercitivos aos indivíduos, pois a sociedade precede o nascimento de um indivíduo e assim suas normas e regras são transmitidas através da educação, o que garante a permanência dos comportamentos segundo as regras sociais. Para essa

perspectiva os indivíduos são passiveis e incapazes de transformar sua realidade histórica, sendo assim, é necessário utilizar os mesmos métodos das ciências naturais, onde o sociólogo necessitava estar no estado de espírito semelhante aos do físico e do químico.

A solução para os problemas sociais estava ligada a novos hábitos de comportamento, na qual era fundamental incentivar a moderação dos interesses econômicos e a noção de disciplina e dever, assim como difundir o culto à sociedade, as suas leis e hierarquia existente. Logo a sociologia teria por objetivo reestabelecer a normalidade social convertendo-se em uma técnica de controle social e de manutenção do poder vigente. O pensamento Durkheimiano influenciou estudos de pesquisadores contemporâneos como Malinowski e Radcliffe Brown na utilização do método funcionalista.

Em contraponto ao pensamento positivista, surge o socialista que irá se preocupar com uma crítica radical ao capitalismo, evidenciando seus antagonismos e contradições. Karl Marx e Friedrich Engels foram os principais personagens que desenvolveram essa perspectiva de analise, na qual tinham por objetivo elaborar um método específico, partindo de diferentes áreas do conhecimento, não se limitando a uma rigidez, para então fazer uma crítica à sociedade capitalista.

Abriram debates literários com seus antecessores, chamados de socialistas utópicos que elaboraram uma crítica à sociedade capitalista, mas não apresentaram meios capazes de transformar de forma radical a sociedade. Para Marx esses atuavam como representantes da humanidade não reconhecendo em nenhuma classe social o instrumento para a concretização de suas ideias. A transformação não se limita à crítica, mas sim a uma análise histórica da sociedade capitalista, esclarecendo suas leis de funcionamento e de transformação, destacando ao mesmo tempo os agentes históricos capazes de transformá-la.

Na filosofia entra em diálogo com Hegel utilizando de sua dialética, assim, a partir da análise da base material de diferentes sociedades, afirmam que os conflitos de classes levaram as sociedades humanas a um constante processo de movimento e transformação, sendo esses conflitos o motor da história das sociedades humanas. Já na economia, abrem diálogo com Adam Smith e Ricardo, elaborando críticas a esses clássicos da economia por eles defenderem a ideia de que a produção dos bens materiais da sociedade era obra de homens isolados, que perseguiam egoisticamente seus interesses particulares, não considerando os antagonismos das classes sociais ao longo da história. Segundo Marx, essa perspectiva dos economistas não demonstrava sua teoria na prática.

Aqui a luta de classes é entre **Burguesia e Proletariado** e a não "harmonia" social, constitui a realidade concreta da sociedade capitalista. Sendo assim, ao contrário dos conservadores, o socialismo influenciou vertentes da sociologia a uma perspectiva crítica, unindo explicação e alteração da sociedade, e ligando-a aos movimentos de transformação da ordem existente.

Outra perspectiva de análise e pensamento que veio contribuir com a produção da sociologia, foi o estudo do alemão Max Weber, esse que durante toda sua vida, insistiu em estabelecer uma clara distinção entre o conhecimento científico, fruto de cuidadosa investigação, e os julgamentos de valor sobre a realidade. Todo cientista sendo um cidadão, deveria deixar de lado suas paixões sobre questões econômicas e políticas no momento de sua atividade profissional, tendo a ciência o objetivo de demonstrar o entendimento da conduta, das motivações e das consequências dos atos e ações dos indivíduos. Buscou como recurso a neutralidade no processo de profissionalização da sociologia, sendo esse recurso como a luta pela liberdade intelectual, uma forma de manter a autonomia da sociologia em face da burocracia e do Estado alemão da época.

A Alemanha passava pelo contexto da industrialização tardia em relação à Inglaterra. Atenta à questão da burocracia do Estado, onde a debilidade da burguesia abriu espaço para que a burocracia a algemasse em relação à direção do Estado. Esta burocracia, que normalmente recrutava seus membros na nobreza, implantava sobre a sociedade suas opções políticas, exercendo um verdadeiro despotismo burocrático, afirmando a presença de uma "ditadura do funcionário".

Adquiriu em Kant a ideia de que todo indivíduo é dotado de capacidade e vontade para assumir uma posição consciente diante do mundo, ao mesmo tempo compartilhava com Nietsche uma visão pessimista e melancólica dos tempos modernos. Sua análise era focada nas ações dos indivíduos, e não nas instituições ou grupos sociais, com isso não negava a importância ou a existência de fenômenos como da religião, economia ou mesmo do Estado, sua preocupação estava ressaltada na necessidade de compreender as intenções e motivações dos indivíduos que vivenciam estas situações sociais.

Negou a ideia de utilizar os métodos das ciências naturais na produção sociológica, já que o sociólogo não trabalha sobre uma matéria inerte. Sendo assim, passa a fazer pesquisas sobre burocracia, economia e religião, esse último tema o proporcionou a criação de uma de suas principais obras "*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo",* na qual o capitalismo era também obra de ousados empresários que possuíam uma nova mentalidade diante da vida econômica, uma nova forma de conduta e moral orientada por princípios religiosos. Com isso, diferente de Marx, não considerava o capitalismo um sistema injusto e irracional, em diversos momentos exaltou a formação das sociedades inglesa e norte-americana, pioneiras na organização do sistema capitalista, feito por empresários, considerados esses verdadeiros revolucionários.

Max Weber considerou a racionalização presente no homem moderno que o levou a uma excessiva especialização, a um mundo cada vez mais intelectualizado e artificial, abandonando as explicações religiosas e mágicas da existência humana.

A euforia de alguns sociólogos com a organização e expansão do sistema capitalista, provocou o surgimento de problemáticas em relação à democracia. A burguesia que até então era

tida por algumas corretes do pensamento como revolucionária, passou a se distanciar de seu projeto inicial de estabelecer na sociedade relações de igualdade e fraternidade, ao mesmo tempo em que se comportava no plano político de forma menos liberal e mais conservadora, utilizando de diferentes aparatos ideológicos e repressivos para assegurar sua dominação. Esse era o pano de fundo do surgimento dessa ciência.

O desenvolvimento da sociedade capitalista provocou fenômenos como a criação de monopólios, guerras locais e globais, o surgimento de um ativo movimento operário e processos revolucionários que colocaram em xeque a crença nessa sociedade. Nesse contexto as ciências sociais de modo geral passam a ser utilizadas para a produção de conhecimento útil e necessário, voltado à dominação vigente. Podemos usar como exemplo a Antropologia que foi utilizada para facilitar a dominação de populações colonizadas; as ciências econômicas e a política construíram um conhecimento que auxiliou na elaboração de estratégias de expansão econômica e militar das grandes potências capitalistas.

A produção do conhecimento sociológico passou a estar presente no Estado, em empresas privadas e em partidos políticos tendo por objetivo o uso de seus métodos para a luta cotidiana pela preservação das estruturas do sistema capitalista moderno. Sua produção foi isolada do pensamento crítico, voltada então par serviço dos mecanismos de integração social e de reprodução das relações existentes. Durante as três primeiras décadas do século XX, os países considerados potências utilizaram de outros conhecimentos (economia, contabilidade, direito entre outros) para elaborar instrumentos voltados para a solução dos problemas concretos de funcionamento da ordem estabelecida. Nesse momento a sociologia ganha certa autonomia auxiliando as demais áreas do conhecimento com os métodos de investigação e pesquisa de campo.

Durkheim influenciou Marcel Mauss, esse procurou encontrar nas sociedades consideradas “primitivas” sentido para as trocas de produtos entre os membros das sociedades analisadas, constatou que essas trocas iam para além de questões econômicas, pois segundo ele, havia um significado moral e religioso exercendo uma função social. Na Alemanha Max Weber veio desenvolver pesquisas ligadas à investigação da origem e da natureza do capitalismo moderno.

Uma outra corrente do conhecimento sociológico foi produzida por Mannheim, na qual por meio de sua obra “Ideologia e Utopia” (1929) contribuiu com a sistematização da Sociologia do Saber. Através de uma exposição sistemática das origens sociais do conhecimento, procurou estabelecer algumas relações entre as diferentes ideologias e os contextos sócio históricos. Com isso procurou transformar a sociologia em uma técnica de controle social, onde auxiliaria por meio do planejamento social na diminuição dos problemas sociais, logo a sociologia poderia oferecer um conhecimento que possibilitasse a intervenção racional nos problemas de sua época.

No período da Primeira Guerra Mundial nos Estados Unidos, as técnicas de investigações de campo, principalmente na Universidade de Chicago possibilitou um grande avanço no

levantamento de dados empíricos. Devido ao contexto, Chicago se transformava em uma grande metrópole industrial onde atraiu um grande contingente de imigrantes vindos de outros países. Os sociólogos dessa Universidade passaram a se concentrar nos estudos dos novos estilos de vida surgidos decorrentes do veloz crescimento urbano. O emprego de novos métodos de pesquisa, entre os quais a coleta exaustiva de biografias e outros documentos pessoais, **procuraram captar as transformações na maneira de perceber o mundo dos imigrantes**. Neste trabalho concentravam as pesquisas nos impactos da urbanização sobre os homens, concentrando-se também na análise das mudanças das formas tradicionais de controle social para outras, características do meio urbano.

Apesar de sua importância, os métodos da chamada Escola de Chicago permearam algumas limitações, pois apesar de seu rico material empírico e teoricamente sugestivo, **deixavam em segundo plano as classes socais como elemento explicativo dos fenômenos sociais.** Nessa perspectiva alguns desses estudos deixaram de vincular o problema investigado com o conjunto da vida social, além de em alguns casos possuir sérias implicações ideológicas, pois preocupados com o que alguns desses estudiosos chamavam de "desorganização social", aceitavam, conscientemente ou não, a realidade social tal como ela se apresentava.

Desse mesmo período datam pesquisas ligadas ao pensamento socialista, como o de Lênin e Rosa Luxemburgo voltados para a questão do Imperialismo. Influenciados pelo pensamento de Karl Marx, visaram a produção de pesquisas que articulavam teoria e prática, buscando compreender as mudanças que ocorriam no sistema capitalista. Esses trabalhos não se limitavam às pesquisas, pois buscando compreender as raízes do sistema capitalista, voltaram-se para a orientação da luta prática contra o Imperialismo. Esse tipo de trabalho não foi considerado por muitos como um trabalho sociológico no meio acadêmico, além do mais, era considerado neste meio como uma doutrina econômica.

As movimentações e intercâmbio do conhecimento sociológico foram interrompidos pelo surgimento de regimes Totalitários, caracterizado pela intolerância para com a liberdade de investigação, perseguindo intelectuais e cientistas que procuravam manter uma posição de crítica e independência, face destes regimes. Esse fato levou inúmeros pesquisadores a saírem de seus países prejudicando assim o avanço dos trabalhos sociológicos. Nos Estados Unidos, por terem se tornado uma potência econômica, passaram a apoiar institucionalmente e investir em seus centros de pesquisa, estimulando e movimentando as pesquisas e produções sociológicas. Devido a isso surgem novos temas de investigação, como as questões de organização urbana e social e as minorias étnicas e religiosas, logo em larga medida o seu desenvolvimento seria estimulado e sustentado pelo Estado de Bem-Estar Social, esse que passou a utilizar os conhecimentos sociológicos para implementar a sua política de conservação da ordem existente.

Na década de 1930, os pensadores da sociologia norte-americana não mediram esforços contra o pensamento marxista, visando impedir seu avanço no contexto da Grande Depressão para

então de forma mais segura e livre, executar sua função conservadora no plano político, econômico e cultural. Já na década de 1950, a sociologia seria atrelada para a luta pela contenção da expansão do sistema chamado de socialista, pela neutralização dos movimentos de libertação das nações subjugadas pelas potências imperialistas, e pela manutenção da dependência econômica e financeira destes países em relação aos centros do sistema capitalista. Logo, não devemos negar a contribuição da sociologia norte-americana, pois seus trabalhos ao tratarem os problemas de métodos de pesquisa empírica, relegando de certa forma as questões teóricas a segundo plano, transformaram as especulações sobre os métodos e técnicas da pesquisa empírica no grande campo de concentração e atenção dos sociólogos. **O método e a técnica de pesquisa passaram a constituir de certa forma um fim em si mesmo**.

Os novos estudos empíricos de forma ampla abandonaram a disposição de trabalhar problemas históricos que auxiliariam na possibilidade de compreensão da totalidade da vida social, concentrando-se em questões irrelevantes. A tendência conservadora ficou caracterizada por um processo de institucionalização profissional da sociologia, esse que se realizou a partir da promessa de rentabilidade e instrumentabilidade que os sociólogos passaram a oferecer a seus empregadores potenciais, como o Estado Moderno, as grandes empresas privadas e os diversos organismos internacionais empenhados na conservação da ordem capitalista a nível mundial. A profissionalização do sociólogo dentro dessa lógica proporcionou sua conversão em um assalariado intelectual fazendo seu trabalho de forma domesticada, sendo assim por mais que esses sociólogos tentem corrigir os excessos do funcionalismo jamais colocaram em questão a validade da ordem estabelecida, tomando implicitamente uma posição francamente favorável à sua preservação e aperfeiçoamento.

Por outro lado, sociólogos como Wright Mills, Alvin Gouldner, Lucien GoldmaNn, Martin Nicolaus se propuseram a produzir uma posição crítica em relação à construção da sociologia, fazendo avaliações das relações entre a sociologia e as classes dominantes. Com isso essa perspectiva sociológica permite uma maior compreensão da sociedade capitalista, de suas políticas de dominação e dos processos históricos que buscam alterar sua ordem existente.

3. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (Interbits 2012)

Um dos mais vivos debates acadêmicos dos últimos anos diz respeito ao *status* "científico" das disciplinas englobadas sob a rubrica de ciências sociais – tipicamente incluindo sociologia, ciência política, psicologia social, economia, antropologia, pesquisa de mercado e, às vezes, áreas como geografia, história, comunicação e outros campos compostos ou especializados. A questão básica é se o comportamento humano pode ser submetido ao estudo "científico".

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, p. 57.

Desde seu surgimento, a sociologia é colocada em questão devido ao seu caráter de "pretensa" cientificidade. No intuito de construir uma ciência do social (tal como as ciências da natureza), Émile Durkheim desenvolveu um conceito-chave que, segundo ele, seria o objeto de análise sociológica. Que conceito foi esse? Quais as suas três principais características?

Comentários

O conceito ao qual a questão faz referência é o de fato social. Suas três principais características são: exterioridade em relação aos indivíduos, coercitividade e generalidade. Essas três características servem – entre outras coisas – para diferenciar o estudo sociológico da análise psicológica, conferindo objetividade e rigor necessários para que a sociologia fosse considerada como ciência.

---

2. (Uem 2016)

Sobre as condições de surgimento do pensamento sociológico, assinale o que for **correto**.

01) O desenvolvimento de um pensamento científico sobre a sociedade surge em fins do século XVIII, na Europa, como resposta às questões sociais que surgiram em decorrência dos processos de revolução burguesa.

02) Uma das principais ambições da sociologia, em seus primórdios, foi criar uma concepção teológica da história humana, encontrando argumentos lógicos e racionais que comprovassem os efeitos da ação divina sobre a vida social.

04) O encontro com as populações ameríndias, os relatos que os viajantes europeus fizeram sobre a América e os conflitos originários desse encontro foram elementos centrais para o desenvolvimento de um pensamento específico sobre o "outro", o não europeu, que se tornou posteriormente alguns dos fundamentos da antropologia social.

08) O fenômeno da desigualdade social, discutido na sociologia por meio do conceito de estratificação social, é um tema presente no pensamento clássico e permanece como um dos principais problemas que desafiam as concepções contemporâneas das ciências sociais.

16) Marx jamais reivindicou o reconhecimento como sociólogo. No entanto, seus escritos, produzidos em meados do século XIX, tornaram-se textos centrais dos pensamentos político e social elaborados pela sociologia nos séculos XX e XXI.

Comentários

Somente a alternativa [02] está incorreta. Inspirada no positivismo de Augusto Comte, a sociologia era científica, não teológica.

Gabarito: 01 + 04 + 08 + 16 = 29.

---

3. (Uem 2016)

"Mas a vocação da sociologia é fornecer orientação em um mundo reconhecidamente em mudança. E essa vocação só pode ser realizada delineando-se as mudanças e suas consequências, assim como investigando as estratégias de vida adequadas para lidar com suas exigências. Creio que um mundo que exige uma reorientação contínua é o hábitat natural da pesquisa sociológica e dos serviços que a sociologia pode e deve oferecer".

(BAUMAN, Z. *Para que serve a sociologia?* Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 59).

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre o surgimento e a institucionalização das Ciências Sociais, assinale o que for **correto**.

01) Uma das tarefas da sociologia é mostrar como os problemas pessoais estão interligados a questões de ordem pública e coletiva.

02) A sociologia se constitui num tipo de conhecimento relevante tanto para os cientistas e especialistas quanto para todos aqueles afetados pelos resultados de suas pesquisas, ou seja, o grande público.

04) A sociologia é um conhecimento originário do mundo moderno e, como tal, se mostra superada pelas novas formas de interação e comunicação da pós-modernidade, não tendo mais lugar na sociedade contemporânea.

08) O pensamento sociológico e as metodologias por ele empregadas não utilizam recursos matemáticos ou estatísticos na constituição de análises sobre a história e a estrutura social de grupos ou nações.

16) A sociologia é uma ciência, portanto estabelece problemas, dúvidas e questionamentos sobre a realidade. Por isso, ela é também uma forma de consciência, na medida em que permite desenvolver uma nova perspectiva sobre o próprio mundo em que vivemos.

Comentários

As afirmativas [04] e [08] estão incorretas. A sociologia continua a ser importante, mesmo nesse contexto de pós-modernidade. Além disso, vale ressaltar que desde os estudos de Émile Durkheim sobre o suicídio, a estatística e a matemática continuam sendo importantes para as pesquisas sociológicas.

Gabarito: 01 + 02 + 16 = 19.

---

4. (Upe-ssa 1 2016)

Leia o texto a seguir:

Nas três primeiras décadas do século XX, embora a burguesia já mostrasse sem disfarces a sua faceta conservadora e belicista, defrontando-se com um movimento operário organizado, e testemunhasse também um acontecimento como a instalação do poder soviético na Rússia, conseguia, não obstante, controlar, até certo ponto, as ameaças dos movimentos e dos grupos revolucionários. Além disso, deve-se mencionar que a existência da monopolização das empresas e dos capitais daquelas décadas, embora consideráveis, evidentemente eram menos acentuadas do que são em nossos dias. Dessa forma, a burocratização do trabalho intelectual não era ainda uma realidade viva e concreta que aprisionava e inibia a imaginação dos sociólogos.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia?* São Paulo: Brasiliense, 2006, pp. 76-77.

O texto faz referência a um período da história da Sociologia. Sobre esse período, é **CORRETO** afirmar que:

A) o conhecimento sociológico foi organizado com base no pensamento iluminista de Descartes.

B) a escola sociológica francesa se tornou uma referência para os estudos da realidade social com base no pensamento de Durkheim.

C) a visão sociológica ofereceria um conhecimento útil para consolidar a desorganização social após a Revolução Francesa e Industrial.

D) a pesquisa de campo ganhou destaque com o pensamento positivista, orientando o caminho metodológico que o sociológico deveria seguir.

E) o pensamento de Augusto Comte representou um importante papel na elaboração do conhecimento sociológico, fundamentado na valorização da economia e dos mitos como instrumento intelectual para compreender as relações sociais.

Comentários

A chave para responder de forma correta à questão está na última frase do texto. A burocratização do trabalho intelectual está relacionada com a consolidação da sociologia como ciência. Isto só ocorreu devido aos trabalhos de Émile Durkheim, que se tornaram referência do que significa fazer sociologia. Isso aconteceu inclusive no Brasil, quando chegaram sociólogos franceses a partir da década de 1930.

Gabarito: B

---

5. (Unimontes 2015)

O positivismo foi a corrente de pensamento que teve forte influência sobre o método de investigação na Sociologia, por propor um sistema geral do conhecimento com a pretensão de "organizar" a sociedade. São aspectos fundamentais do positivismo, **EXCETO**

A) Para o positivismo clássico, é impossível conhecer o estado de um fenômeno social particular se não for considerado cientificamente o todo social.

B) Na concepção positivista, graças à aplicação da ciência à organização do trabalho, a humanidade desenvolve suas potencialidades.

C) As ideias na Sociologia positivista tentam descobrir qual é a ordem social que orienta a história humana.

D) O positivismo fundamenta-se na concepção dialética de Georg Wilhelm F. Hegel (1770-1831), originária do Idealismo alemão. Propõe um método interpretativo de sociedade baseado na ideia de contrato social.

Comentários

A alternativa [D] é claramente incorreta. O positivismo fundamentou-se na concepção filosófica de Auguste Comte, e não de Hegel.

Gabarito: D

---

6. (Unimontes 2015)

A Sociologia é uma ciência moderna que prioriza estudos sobre a divisão social do trabalho, em suas diversas concepções teóricas e empíricas. Entre os estudiosos clássicos, Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920) são apontados como grandes referências neste campo de análise na teoria social. Considerando as teses desses autores, associe a 2ª coluna com a 1ª.

1. Pessoas que têm a mesma posição no que se refere à propriedade de bens, serviços e habilidades encontram-se numa determinada situação de classe.

2. A história de toda sociedade tem sido a história da luta de classes.

3. A divisão do trabalho supõe uma interdependência entre grupos sociais baseada na especialização de tarefas.

( ) Karl Marx

( ) Émile Durkheim

( ) Max Weber

A sequência **CORRETA** é

A) 1 - 3 - 2.

B) 3 - 2 - 1.

C) 3 - 1 - 2.

D) 2 - 3 - 1.

Comentários

A sequência correta está expressa na alternativa [D]. Marx considera que a luta de classes é o motor da história, Durkheim vê classes sociais associadas à divisão do trabalho social e Weber as relaciona com a posse de certos atributos.

Gabarito: D

---

7. (Unimontes 2014)

Desde suas primeiras publicações, as formulações teóricas de Karl Marx (1818-1883) provocam fortes impactos na ação política e debates nos meios acadêmicos, em variados períodos da história moderna. Sobre a importância intelectual de Marx, assinale a opção INCORRETA.

A) O pensamento de Karl Marx continua a ser debatido nos meios intelectuais, inclusive no século XXI.

B) Karl Marx é um pensador que não tem mais importância teórica para a análise da complexidade capitalista no mundo contemporâneo.

C) Entre outros autores clássicos, Karl Marx é considerado um dos principais fundadores da Sociologia.

D) As teorias de Karl Marx são fundamentais para a análise contemporânea dos problemas de desigualdades e conflitos de classe.

Comentários

É evidente que Marx continua sendo um autor importante. E isso não somente para a sociologia, mas também para a economia, para a história e para a filosofia.

Gabarito: B

---

8. (Unioeste 2014)

Não há na Sociologia uma definição definitiva e única sobre o conceito de ideologia. O que encontramos é uma série de significados, sendo que muitos deles se contrapõem entre si. O

esforço de reduzi-la para um único significado parece ser uma tarefa inútil, quando não impossível. Trata-se, portanto, de inúmeros fios conceituais com divergentes histórias. Entre a variedade de significados atualmente em circulação, aponte a alternativa CORRETA referente ao conceito de ideologia.

A) A ideologia não produz significados e nem valores da vida social.

B) A ideologia são ideias que não legitimam um poder político dominante.

C) A ideologia confere status social ao indivíduo.

D) A ideologia não tem qualquer relação com os interesses sociais.

E) A ideologia é um corpo de ideias característico de um determinado grupo ou classe social.

Comentários

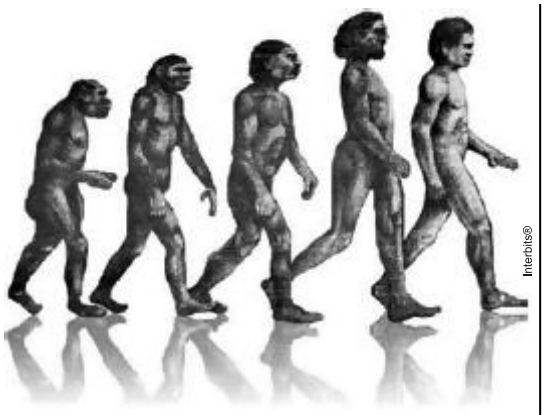
A alternativa [E] corresponde a uma definição abrangente de ideologia, para além da abordagem marxista, que é a mais tradicional nas ciências sociais. Vale ressaltar que a alternativa [C], eventualmente, poderia ser considerada correta, mas a alternativa [E] está mais de acordo com o enunciado da questão.

Gabarito: E

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Muitas vezes, o processo de evolução por seleção natural é alvo de interpretações distorcidas. E quando o assunto é a evolução humana, a distorção pode ser ainda maior, pois o Homo sapiens *é apresentado como o ápice do desenvolvimento. As ilustrações mais conhecidas da evolução estão todas direcionadas no sentido de reforçar uma cômoda concepção da inevitabilidade e da superioridade humanas. A principal versão dessas ilustrações é a série evolutiva ou escada de progresso linear. Esse avanço linear ultrapassa os limites das representações e alcança a própria definição do termo evolução: a palavra tornou-se sinônimo de progresso. A história da vida não é uma escada em que o progresso se faz de forma previsível e sim um arbusto ramificado e continuamente podado pela tesoura da extinção.*

(Adaptado de: GOULD, S. J. *Vida maravilhosa*: o acaso na evolução e a natureza da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.23-31.)



Adaptado de: GOULD, S. J. *Vida maravilhosa:* o acaso na evolução e a natureza da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.27.

9. (Uel 2013)

Com essa noção de progresso, referida no texto, construía-se a crença de que o ser humano caminhava em direção a um progresso irresistível, e ele próprio seria o exemplo dessa noção, implicando, por exemplo, a minimização do trabalho braçal e uma supervalorização das atividades intelectuais. Porém, no século XX, tendências de pensamento demonstraram que a razão, ao mesmo tempo em que é libertadora, também tem a capacidade de subjugar os homens. Essa crítica às concepções modernas da razão foi o sustentáculo de um movimento contestador e pacifista, denominado de movimento _____.

Assinale a alternativa que apresenta o termo que preenche, corretamente, a lacuna do enunciado.

A) contracultural.

B) modernista.

C) neoliberal.

D) trabalhista.

E) *yuppie*.

Comentários

O único movimento contestador da moderna noção de racionalidade ocidental, que considera que o homem caminha em direção a uma racionalização cada vez maior, é o movimento de contracultura, expresso na alternativa [A].

Gabarito: A

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Detalhe da obra *Mapa Mundi*, Vik Muniz

10. (Uel 2013)

A figura *Mapa Mundi* é composta por lixo eletrônico.

Com base nessa figura e na crítica de Marx à sociedade capitalista, assinale a alternativa correta.

A) A cada nova tecnologia desenvolvida pelo capital, maior é a qualificação necessária aos trabalhadores.

B) A existência de mercadorias é o que distingue o capitalismo de outros modos de produção no transcurso da história do homem.

C) A produção do desperdício é parte constitutiva do processo de acumulação de capital e realização da lei do valor.

D) No capitalismo contemporâneo, o valor de uso foi substituído pelo valor de troca, do qual resultam as mercadorias.

E) Produzir mercadorias com pouca durabilidade é prática momentânea para que o capitalismo supere suas crises periódicas.

Comentários

A partir do momento em que o capitalismo exige uma produção e mercadorias e de lucro cada vez maior, o desperdício também começa a aumentar. Isso é uma característica vinculada ao próprio desenvolvimento capitalista, tal como afirma a alternativa [C].

Gabarito: C

LISTA DE QUESTÕES

1. (Interbits 2012)

Um dos mais vivos debates acadêmicos dos últimos anos diz respeito ao *status* "científico" das disciplinas englobadas sob a rubrica de ciências sociais – tipicamente incluindo sociologia, ciência política, psicologia social, economia, antropologia, pesquisa de mercado e, às vezes, áreas como geografia, história, comunicação e outros campos compostos ou especializados. A questão básica é se o comportamento humano pode ser submetido ao estudo "científico".

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, p. 57.

Desde seu surgimento, a sociologia é colocada em questão devido ao seu caráter de "pretensa" cientificidade. No intuito de construir uma ciência do social (tal como as ciências da natureza), Émile Durkheim desenvolveu um conceito-chave que, segundo ele, seria o objeto de análise sociológica. Que conceito foi esse? Quais as suas três principais características?

2. (Uem 2016)

Sobre as condições de surgimento do pensamento sociológico, assinale o que for **correto**.

01) O desenvolvimento de um pensamento científico sobre a sociedade surge em fins do século XVIII, na Europa, como resposta às questões sociais que surgiram em decorrência dos processos de revolução burguesa.

02) Uma das principais ambições da sociologia, em seus primórdios, foi criar uma concepção teológica da história humana, encontrando argumentos lógicos e racionais que comprovassem os efeitos da ação divina sobre a vida social.

04) O encontro com as populações ameríndias, os relatos que os viajantes europeus fizeram sobre a América e os conflitos originários desse encontro foram elementos centrais para o desenvolvimento de um pensamento específico sobre o "outro", o não europeu, que se tornou posteriormente alguns dos fundamentos da antropologia social.

08) O fenômeno da desigualdade social, discutido na sociologia por meio do conceito de estratificação social, é um tema presente no pensamento clássico e permanece como um dos principais problemas que desafiam as concepções contemporâneas das ciências sociais.

16) Marx jamais reivindicou o reconhecimento como sociólogo. No entanto, seus escritos, produzidos em meados do século XIX, tornaram-se textos centrais dos pensamentos político e social elaborados pela sociologia nos séculos XX e XXI.

3. (Uem 2016)

"Mas a vocação da sociologia é fornecer orientação em um mundo reconhecidamente em mudança. E essa vocação só pode ser realizada delineando-se as mudanças e suas consequências, assim como investigando as estratégias de vida adequadas para lidar com suas exigências. Creio que um mundo que exige uma reorientação contínua é o hábitat natural da pesquisa sociológica e dos serviços que a sociologia pode e deve oferecer".

(BAUMAN, Z. *Para que serve a sociologia?* Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 59).

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre o surgimento e a institucionalização das Ciências Sociais, assinale o que for **correto**.

01) Uma das tarefas da sociologia é mostrar como os problemas pessoais estão interligados a questões de ordem pública e coletiva.

02) A sociologia se constitui num tipo de conhecimento relevante tanto para os cientistas e especialistas quanto para todos aqueles afetados pelos resultados de suas pesquisas, ou seja, o grande público.

04) A sociologia é um conhecimento originário do mundo moderno e, como tal, se mostra superada pelas novas formas de interação e comunicação da pós-modernidade, não tendo mais lugar na sociedade contemporânea.

08) O pensamento sociológico e as metodologias por ele empregadas não utilizam recursos matemáticos ou estatísticos na constituição de análises sobre a história e a estrutura social de grupos ou nações.

16) A sociologia é uma ciência, portanto estabelece problemas, dúvidas e questionamentos sobre a realidade. Por isso, ela é também uma forma de consciência, na medida em que permite desenvolver uma nova perspectiva sobre o próprio mundo em que vivemos.

4. (Upe-ssa 1 2016)

Leia o texto a seguir:

Nas três primeiras décadas do século XX, embora a burguesia já mostrasse sem disfarces a sua faceta conservadora e belicista, defrontando-se com um movimento operário organizado, e testemunhasse também um acontecimento como a instalação do poder soviético na Rússia, conseguia, não obstante, controlar, até certo ponto, as ameaças dos movimentos e dos grupos revolucionários. Além disso, deve-se mencionar que a existência da monopolização das empresas e dos capitais daquelas décadas, embora consideráveis, evidentemente eram menos acentuadas do que são em nossos dias. Dessa forma, a burocratização do trabalho intelectual não era ainda uma realidade viva e concreta que aprisionava e inibia a imaginação dos sociólogos.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia?* São Paulo: Brasiliense, 2006, pp. 76-77.

O texto faz referência a um período da história da Sociologia. Sobre esse período, é **CORRETO** afirmar que:

A) o conhecimento sociológico foi organizado com base no pensamento iluminista de Descartes.

B) a escola sociológica francesa se tornou uma referência para os estudos da realidade social com base no pensamento de Durkheim.

C) a visão sociológica ofereceria um conhecimento útil para consolidar a desorganização social após a Revolução Francesa e Industrial.

D) a pesquisa de campo ganhou destaque com o pensamento positivista, orientando o caminho metodológico que o sociológico deveria seguir.

E) o pensamento de Augusto Comte representou um importante papel na elaboração do conhecimento sociológico, fundamentado na valorização da economia e dos mitos como instrumento intelectual para compreender as relações sociais.

5. (Unimontes 2015)

O positivismo foi a corrente de pensamento que teve forte influência sobre o método de investigação na Sociologia, por propor um sistema geral do conhecimento com a pretensão de "organizar" a sociedade. São aspectos fundamentais do positivismo, **EXCETO**

A) Para o positivismo clássico, é impossível conhecer o estado de um fenômeno social particular se não for considerado cientificamente o todo social.

B) Na concepção positivista, graças à aplicação da ciência à organização do trabalho, a humanidade desenvolve suas potencialidades.

C) As ideias na Sociologia positivista tentam descobrir qual é a ordem social que orienta a história humana.

D) O positivismo fundamenta-se na concepção dialética de Georg Wilhelm F. Hegel (1770-1831), originária do Idealismo alemão. Propõe um método interpretativo de sociedade baseado na ideia de contrato social.

6. (Unimontes 2015)

A Sociologia é uma ciência moderna que prioriza estudos sobre a divisão social do trabalho, em suas diversas concepções teóricas e empíricas. Entre os estudiosos clássicos, Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920) são apontados como grandes referências neste campo de análise na teoria social. Considerando as teses desses autores, associe a 2ª coluna com a 1ª.

1. Pessoas que têm a mesma posição no que se refere à propriedade de bens, serviços e habilidades encontram-se numa determinada situação de classe.

2. A história de toda sociedade tem sido a história da luta de classes.

3. A divisão do trabalho supõe uma interdependência entre grupos sociais baseada na especialização de tarefas.

( ) Karl Marx

( ) Émile Durkheim

( ) Max Weber

A sequência **CORRETA** é

A) 1 - 3 - 2.

B) 3 - 2 - 1.

C) 3 - 1 - 2.

D) 2 - 3 - 1.

7. (Unimontes 2014)

Desde suas primeiras publicações, as formulações teóricas de Karl Marx (1818-1883) provocam fortes impactos na ação política e debates nos meios acadêmicos, em variados períodos da história moderna. Sobre a importância intelectual de Marx, assinale a opção INCORRETA.

A) O pensamento de Karl Marx continua a ser debatido nos meios intelectuais, inclusive no século XXI.

B) Karl Marx é um pensador que não tem mais importância teórica para a análise da complexidade capitalista no mundo contemporâneo.

C) Entre outros autores clássicos, Karl Marx é considerado um dos principais fundadores da Sociologia.

D) As teorias de Karl Marx são fundamentais para a análise contemporânea dos problemas de desigualdades e conflitos de classe.

8. (Unioeste 2014)

Não há na Sociologia uma definição definitiva e única sobre o conceito de ideologia. O que encontramos é uma série de significados, sendo que muitos deles se contrapõem entre si. O esforço de reduzi-la para um único significado parece ser uma tarefa inútil, quando não impossível. Trata-se, portanto, de inúmeros fios conceituais com divergentes histórias. Entre a variedade de significados atualmente em circulação, aponte a alternativa CORRETA referente ao conceito de ideologia.

A) A ideologia não produz significados e nem valores da vida social.

B) A ideologia são ideias que não legitimam um poder político dominante.

C) A ideologia confere status social ao indivíduo.

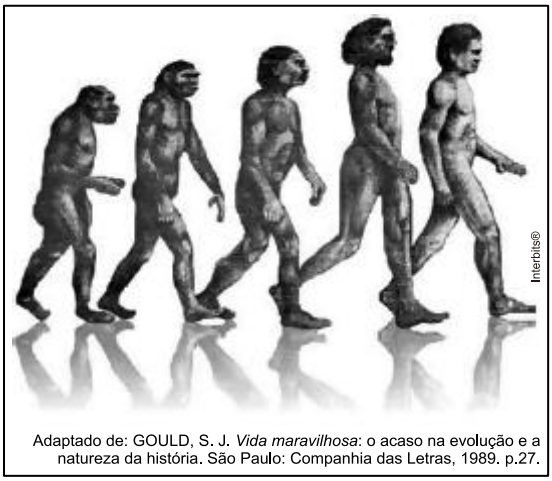
D) A ideologia não tem qualquer relação com os interesses sociais.

E) A ideologia é um corpo de ideias característico de um determinado grupo ou classe social.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Muitas vezes, o processo de evolução por seleção natural é alvo de interpretações distorcidas. E quando o assunto é a evolução humana, a distorção pode ser ainda maior, pois o Homo sapiens *é apresentado como o ápice do desenvolvimento. As ilustrações mais conhecidas da evolução estão todas direcionadas no sentido de reforçar uma cômoda concepção da inevitabilidade e da superioridade humanas. A principal versão dessas ilustrações é a série evolutiva ou escada de progresso linear. Esse avanço linear ultrapassa os limites das representações e alcança a própria definição do termo evolução: a palavra tornou-se sinônimo de progresso. A história da vida não é uma escada em que o progresso se faz de forma previsível e sim um arbusto ramificado e continuamente podado pela tesoura da extinção.*

(Adaptado de: GOULD, S. J. *Vida maravilhosa*: o acaso na evolução e a natureza da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.23-31.)



Adaptado de: GOULD, S. J. *Vida maravilhosa*: o acaso na evolução e a natureza da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.27.

9. (Uel 2013)

Com essa noção de progresso, referida no texto, construía-se a crença de que o ser humano caminhava em direção a um progresso irresistível, e ele próprio seria o exemplo dessa noção, implicando, por exemplo, a minimização do trabalho braçal e uma supervalorização das atividades intelectuais. Porém, no século XX, tendências de pensamento demonstraram que a razão, ao mesmo tempo em que é libertadora, também tem a capacidade de subjugar os homens. Essa crítica às concepções modernas da razão foi o sustentáculo de um movimento contestador e pacifista, denominado de movimento _____.

Assinale a alternativa que apresenta o termo que preenche, corretamente, a lacuna do enunciado.

A) contracultural.

B) modernista.

C) neoliberal.

D) trabalhista.

E) *yuppie*.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Detalhe da obra *Mapa Mundi*, Vik Muniz

10. (Uel 2013)

A figura *Mapa Mundi* é composta por lixo eletrônico.

Com base nessa figura e na crítica de Marx à sociedade capitalista, assinale a alternativa correta.

A) A cada nova tecnologia desenvolvida pelo capital, maior é a qualificação necessária aos trabalhadores.

B) A existência de mercadorias é o que distingue o capitalismo de outros modos de produção no transcurso da história do homem.

C) A produção do desperdício é parte constitutiva do processo de acumulação de capital e realização da lei do valor.

D) No capitalismo contemporâneo, o valor de uso foi substituído pelo valor de troca, do qual resultam as mercadorias.

E) Produzir mercadorias com pouca durabilidade é prática momentânea para que o capitalismo supere suas crises periódicas.

11. (FCC - Procurador - Assembleia Legislativa/SP - 2010)

Segundo a teoria do conflito social,

A) na sociedade agem grupos com interesses opostos, que se encontram em desigualdade e em luta perpétua pelo poder.

B) o funcionamento da sociedade pressupõe que os indivíduos aceitem as regras sociais vigentes e se comportem de forma adequada às mesmas.

C) toda mudança social radical é uma falha do sistema, que não consegue mais integrar as pessoas em suas finalidades e valores.

D) sendo a sociedade um sistema harmônico, todo conflito é interpretado como disfuncionalidade ou manifestação de patologia social.

E) a sociedade é uma grande máquina que distribui papéis e recursos aos seus membros, identificados como “as peças da máquina”.

12. (FCC - Defensor Público - DPE/SP - 2012)

“O Estado moderno é um agrupamento de dominação que apresenta caráter institucional e procurou (com êxito) monopolizar, nos limites de um território, a violência física legítima como instrumento de domínio e que, tendo esse objetivo, reuniu nas mãos dos dirigentes os meios materiais de gestão. Equivale isso a dizer que o Estado moderno expropriou todos os funcionários que, segundo o princípio dos “Estados” dispunham outrora, por direito próprio, de meios de gestão, substituindo-se a tais funcionários, inclusive no topo da hierarquia”. No trecho acima, extraído do ensaio "A Política como Vocação", Max Weber refere-se ao Estado moderno, resultante de seu desenvolvimento racional. Para o autor, este Estado é caracterizado como um estado

A) burocrático.

B) autoritário.

C) autocrático.

D) democrático.

E) nação.

13. (FCC - Defensor Público - DPE/SP - 2010)

“A intelectualização e a racionalização crescentes não equivalem, portanto, a um conhecimento geral crescente acerca das condições em que vivemos. Significam, antes, que sabemos ou acreditamos que, a qualquer instante, poderíamos, bastando que o quiséssemos, provar que não existe, em princípio, nenhum poder misterioso e imprevisível que interfira com o curso de nossa vida; em uma palavra, que podemos dominar tudo, por meio da previsão. Equivale isso a despojar de magia o mundo. Para nós não mais se trata, como para o selvagem que acredita na existência daqueles poderes, de apelar a meios mágicos para

dominar os espíritos ou exorcizá-los, mas de recorrer à técnica e à previsão. Tal é a significação essencial da intelectualização".

No trecho citado acima, retirado do ensaio "A Ciência como vocação", Max Weber caracteriza aquilo que entende ser um processo "realizado ao longo dos milênios da civilização ocidental", do qual a ciência participa como "elemento e motor". Weber denomina este processo

A) sistematização.

B) desencantamento.

C) tecnocracia.

D) descrença.

E) democratização.

14. (CESPE - Sociólogo - DPU - 2010)

No Brasil, a inclusão da sociologia jurídica em currículos de cursos de nível superior derivou da necessidade de reflexão crítica sobre o direito e as instituições jurídicas. Com relação a esse assunto, é correto afirmar que a sociologia jurídica

A) é área que exige professores que tenham concluído, necessariamente, os cursos de direito e de sociologia.

B) passou a constituir disciplina obrigatória em todos os cursos brasileiros de direito a partir de 2002.

C) foi incluída, oficialmente, em currículos de cursos de nível superior em 1994.

D) passou a ser área oficial de estudos jurídicos em razão de exigências de movimentos sindicais a partir da década 80 do século passado.

E) limita-se ao estudo das instituições jurídicas.

15. (CESPE - Defensor Público Federal - DPU - 2015)

Quanto à sociologia jurídica, julgue os itens subsequentes.

( ) O positivismo jurídico representa o conjunto das teorias da Escola da Exegese. De acordo com essa escola, o direito só pode ser considerado como fruto do trabalho do legislador (direito estatal) e as leis devem ser interpretadas racional e logicamente.

( ) Apesar de suas singularidades, o direito é uma ciência social aplicada, e sua aplicação depende de outras ciências sociais; entretanto, essa dependência recai, em sua quase totalidade, sobre a sociologia.

( ) Sob o ponto de vista da teoria marxista, a ideologia pode ser compreendida como uma falsa representação. De acordo com esse entendimento, a ideologia jurídica pode ser um instrumento de dominação exercido pelo Poder Judiciário em relação aos seus jurisdicionados.

( ) A afirmação de que, no funcionamento da sociedade, o conflito é permanente, pois a interação social é sempre conflituosa, é uma premissa sociológica. Por meio dela, considera-se que o direito não é capaz de resolver conflitos, já que estes não desaparecem do contexto social e podem, ainda, provocar novas situações conflituosas.

( ) No que se refere à ideia de direito como ciência, o formalismo jurídico, que surgiu no século XIX e serviu para constituir a ciência jurídica, teve seus fundamentos a partir da ciência empírica da realidade social, ou seja, da sociologia.

A sequência correta é:

A) V - F - F - V - V.

B) F - V - V - F - F.

C) V - F - V - F - V.

D) F - F - V - V - F.

E) V - V - F - V - F.

16. (FCC - Defensor Público - DPE/SP - 2010)

No ensaio “A Política como vocação”, Max Weber realiza uma caracterização de três tipos de dominação legítima, a saber:

− A dominação que repousa sobre a “autoridade do ‘passado eterno’, isto é, dos costumes santificados pela validez imemorial e pelo hábito, enraizado nos homens, de respeitá-los”.

− A dominação que se funda em “dons pessoais e extraordinários de um indivíduo”, na “devoção e confiança estritamente pessoais depositadas em alguém que se singulariza por qualidades prodigiosas, por heroísmo ou por outras qualidades exemplares que dele fazem o chefe”.
− A dominação que se impõe “em razão da crença na validez de um estatuto legal e de uma ‘competência’ positiva, fundada em regras racionalmente estabelecidas”.

Estes modos de dominação correspondem, respectivamente, ao que Weber entende por dominação:

A) legal, tradicional e carismática.

B) carismática, tradicional e legal.

C) tradicional, carismática e legal.

D) carismática, legal e tradicional.

E) tradicional, legal e carismática.

Gabarito

2. 01+04+08+16=29
3. 01+02+16=19
4. Alternativa B
5. Alternativa D
6. Alternativa D
7. Alternativa B
8. Alternativa E
9. Alternativa A
10. Alternativa C
11. Alternativa A
12. Alternativa A
13. Alternativa B
14. Alternativa C
15. Alternativa A
16. Alternativa C

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.